

A aprendizagem do clarinete na Banda Municipal 6 de Junho da cidade de Bayeux/PB

*Thayná Italyne da Silva Rocha
Universidade Federal da Paraíba
thaynaitalyne@hotmail.com*

Resumo: Esse trabalho é um recorte da pesquisa de conclusão de graduação, sobre o processo de aprendizagem de clarinete em uma banda marcial. O objetivo da pesquisa foi compreender como ocorre o processo de aprendizagem dos estudantes de clarinete, na banda 6 de junho, da cidade de Bayeux/PB. Foram utilizados como pressupostos metodológicos uma pesquisa de cunho qualitativo, e os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram entrevistas semiestruturadas e observações. A partir dos dados obtidos observou-se que, o processo de aprendizagem dos alunos de clarinete passa por uma série de significações que tem como principal perfil a prática da coletividade, que trás a cooperatividade, a interação como construção de conhecimento e as relações de afetividade desenvolvidas nesse meio.

Palavras chave: Grupos Instrumentais; Banda de Música; Aprendizagem de Clarinete.

Introdução

A Educação Musical, diante da expansão dos processos e contextos de ensino e aprendizagem da música, tem ampliado significativamente seu campo de pesquisa a fim de entender e cobrir a área em sua diversidade de ações e perspectivas. Diante da diversidade de práticas e contextos estão às bandas de música, presentes nos diversos contextos de ensino, entre eles o não formal. Segundo Libâneo (2008) os espaços não formais de ensino são: “atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas”. (LIBÂNEO, 2008, p. 89).

Iniciei meus estudos musicais em uma banda de música, e a partir da minha vivência nesse contexto, pude perceber que as bandas além de proporcionarem o acesso a conhecimentos musicais, também são responsáveis por transmitir valores sociais, favorecendo o desenvolvimento do indivíduo, no que concerne à expansão das habilidades e conhecimentos musicais, bem como a formação humana.

Nessa direção, percebo também que as bandas de música representam um ambiente, onde as práticas parecem dar suporte, não somente às atividades a ela relacionadas, mas também para que os alunos possam progredir em direção à sua inserção no mercado de trabalho. Diante de tal papel, a banda pode assumir uma característica de espaço igualitário, onde todos os alunos têm o direito de obter as competências musicais.

Partindo da minha experiência, e após conhecer o trabalho de uma banda na cidade de Bayeux-PB, comecei a questionar como os alunos daquela banda aprendiam clarinete. Esses questionamentos vieram, após eu perceber que há colegas do curso de licenciatura, também clarinetistas, que iniciaram seus estudos musicais nessa banda. Assim, a partir desses questionamentos, desenvolvi a seguinte questão de pesquisa: como se dá o processo de aprendizagem dos alunos de clarinete na Banda Municipal 6 de Junho da cidade de Bayeux-PB?

Pensando em uma metodologia que convergisse com o perfil do tema proposto, optei pela pesquisa em uma abordagem qualitativa. Nesse sentido, para coletar os dados foram aplicados os seguintes instrumentos: observação, entrevistas e registro áudio visual (fotografia, gravações em áudio). A segunda etapa se deu na construção e reflexões sobre a análise desses dados. Todas as autorizações necessárias foram concedidas pelos participantes da pesquisa, e em alguns casos pelos seus responsáveis legais.

Como optei por investigar sobre um processo de aprendizagem, adotei a perspectiva de que “a aprendizagem diz respeito às mudanças permanentes de comportamento provocadas pela experiência, cujo principal objeto é a aquisição de alguma habilidade ou competência” (ARGÔLO, 2010, p.52). Percebo ainda que, tais mudanças e experiências, devem ser pensadas a partir de diversas perspectivas.

Para fundamentar meu trabalho busquei autores que me ajudaram a entender e a discutir as dimensões que envolvem o processo de aprendizagem na banda em estudo. Para tanto, tomei como base autores da área da educação e educação musical.

Na área da educação trouxe autores como: Argôlo (2010), para pensar o conceito de aprendizagem; Matlin (2004), Ghedin e Gomes (2012). Da área específica de música trouxe autores como: Cajazeira (2004), Almeida (2010), Costa (2008), que tratam sobre a aprendizagem

nas bandas de músicas, e autores como Joly(2009), Joly(2011), Swanwick(1994), Santos(2008), que tratam sobre o perfil de ensino e aprendizagem coletiva.

No decorrer dessa pesquisa será possível notar que na banda em questão há uma busca por uma busca por tendências criativas, eficaz na prática social e técnica instrumental dos participantes.

O contexto da banda

A Banda de Música Municipal 6 de Junho, foi fundada em 11 de Março de 1997. O projeto da Escola de Música e da Banda de Música Municipal de Bayeux, foi idealizado pelo Maestro Ranieri Gonçalves dos Santos, juntamente com o Professor Emerson Nunes de Oliveira.

Na época, as aulas de teoria musical funcionavam na Escola Municipal de Informática, localizada no Bairro Alto da Boa Vista. Após algum tempo, a Escola de Música foi relocada para a Escola Municipal Fernando Cunha Lima, os alunos além das aulas teóricas, começaram a ter noções de prática instrumental e a partir deste período foi criada a Banda de Música Municipal de Bayeux.

Segundo documentos, que não especificam datas, o sucessor do antigo maestro foi João Batista Amorim, que assumiu a Banda de Música Municipal. Ainda devido às mudanças na gestão municipal, a administração da banda ficou a cargo de um sargento. Atualmente, a banda é coordenada por um novo maestro, que foi músico na primeira formação da banda.

É possível notar que, em relação à organização do ensino, a banda 6 de junho segue o mesmo sistema rotatório de algumas banda de músicas, que é o de contemplar os ex-alunos da banda para os cargos de professor e maestro. A Banda tem participado constantemente das apresentações locais, hoje vinculadas ao projeto Retreta nas Praças, com o objetivo de resgatar a tradição musical e a importância da banda de música para a sociedade.

A banda 6 de junho e suas práticas formativas

A diversidade das situações de aprendizagem evidenciadas na banda, tendo o foco nos alunos de clarinete, bem como a forma de transmissão dos saberes, pode ser caracterizada tendo como matriz a prática coletiva, e importantes pilares como a cooperatividade, as relações de interação e afetividade. Estas conclusões, partiram ao analisar as diversas atividades presentes na organização da banda, que foram: as aulas de teoria musical, as aulas de instrumento, as práticas de ensaio e apresentação do grupo da banda.

As aulas de teoria musical

São diversas as formas de organização do ensino nas bandas de música, porém tradicionalmente, a forma mais difundida segue uma sistematização em que, primeiramente ocorre o contato regular com o ensino de teoria musical e só depois de algum tempo é que os alunos começam a ter aulas de instrumento.

Baseado na minha experiência, é possível entender que essa organização do ensino pode ser associada ao fato de que, na maioria das vezes as bandas de música não disponibilizam uma quantidade de instrumentos suficientes para atender a demanda dos alunos participantes, tendo em vista que existe abertura para toda comunidade. Então se estipulam uma quantidade de lições à serem estudadas, esta etapa é vista como processo inicial de formação musical desses alunos. Pode-se analisar tais aspectos, através da organização das atividades da Banda 6 de Junho, que em contrapartida a esta prática, assume um modelo de sistematização do ensino diferenciado. Nessa banda, as aulas teóricas acontecem na mesma medida que os alunos estão sendo acompanhados nas aulas de práticas instrumentais, ou seja, a prática já ocorre no mesmo período em que se está sendo trabalhado os elementos teóricos.

Nessa prática formativa pode ser identificado o foco do ensino voltado para a aprendizagem de leitura de partitura. Em entrevista o maestro descreve que:

Como você pode notar nas observações nós temos as aulas de teoria que acontecem de forma muito rápida. Os conteúdos passados giram em torno de ensinar basicamente a leitura de partitura, ensino o aluno a reconhecer as

figuras, os ritmos e os sinais que eles iram encontrar em uma partitura (MAESTRO 25/05/2016).

Alcançados os objetivos, os alunos passam a ser assistidos apenas nas aulas de instrumento, dando espaço para a formação de outra turma com os alunos novatos. Essas aulas que ocorrem paralelamente à prática dos instrumentos, compreendem um dos estágios iniciais das atividades da banda.

Ainda podemos dizer que, o desenvolvimento das habilidades de leitura de partitura acontece em função da banda. Isso ainda poderá ser evidenciado nas aulas de clarinete, que de forma recorrente utiliza esse recurso para o estudo do Método da Capo, que é um método de ensino coletivo desenvolvido pelo Prof. Dr. Joel Barbosa (UFBA).

A habilidade de leitura de partitura é entendida como necessária para que os alunos consigam acompanhar as melodias estudadas no grupo. Porém, ela é desenvolvida principalmente para atender as necessidades de estudo do repertório da banda, se mostrando como um pré-requisito indispensável para a participação na banda.

As aulas de clarinete

As aulas de clarinete tem caráter de ensino coletivo, acontecendo aos sábados no horário das 9h às 10h30min. Ela é dividida em três etapas: Estudo de técnica, estudo do método DA CAPO e estudo do repertório.

Na etapa de estudos de técnica, a maior ênfase encontra-se nos estudos de escala e arpejo. Tal conteúdo parece ser uma prática reproduzida nas aulas de todos os instrumentos. O maestro em entrevista parece entender tal conteúdo como fundamental ao estudo de um instrumento. O mesmo afirma que: “entendo que uma das dinâmicas das aulas de instrumentos se ensina exercício de escala” (MAESTRO,25.05.2016) e de forma direcionada diz que “essa prática ajuda bastante”. (MAESTRO,25.05.2016). Ainda segundo a fala da professora de clarinete:

Eu passo as escalas e arpejos para eles estudarem por que considero extremamente importantes para o desenvolvimento técnico do clarinetista. O

clarinete é muito cheio de recursos, e há uma necessidade nas músicas, ele por ter estudado, já saber como utilizar. (PROFESSORA, 07.05.2016)

Durante as entrevistas, foi possível evidenciar que, a escala também faz parte da dinâmica do estudo individual de todos os alunos de clarinete: Aluno A diz: “Quando eu estudo eu começo com as escalas, que foi o que o maestro e a professora ensinaram para mim” o mesmo ainda completa dizendo: “Eu gosto de tocar escalas porque é importante, que você tem que estudar sempre para melhorar a sua técnica” (ALUNO A,07.05.2016).

A partir desse discurso e com base nas minhas observações, foi possível evidenciar que na participação dessa dinâmica, os alunos pareciam compreender em quais perspectivas o estudo de técnicas foi direcionado pela professora.

Pode-se notar que a professora enxerga e transmite que nas práticas dos exercícios de escalas, encontra-se um dos caminhos para o aprendizado do instrumento; essa prática parece ser utilizada em função do domínio técnico, visto como necessário para se tocar também o repertório da banda.

DA CAPO

Após o estudo de técnica, a segunda etapa da aula de clarinete, é destinada para a leitura e trabalho com o método Da Capo. Na proposta da banda, esse método é geralmente utilizado nas primeiras fases do aprendizado do instrumento. Pelo o que foi possível perceber, quatro dos cinco alunos de clarinete já integram a banda, e estão a mais de 2 anos com o instrumento. O aluno mais novo estuda à cerca de 6 meses.

O estudo coletivo desse método, está sendo utilizado para integrar e motivar o aluno novo, nesse estágio ele ainda não está participando da dinâmica de ensaios do grupo de apresentações da banda. Esse método é sistematizado em passo a passo, onde a cada lição é acrescentado um novo elemento musical. A cada fase também está presente à prática de um repertório.

Ao olhar para essa dinâmica da aula, foi possível perceber que o Aluno B, estava sendo musicalizado através da prática desse método. Nesse sentido, os outros alunos participaram

dessa prática em função da aprendizagem deste aluno. O Aluno B afirmou: “Eu gosto muito de tocar o Da Capo, porque a gente estuda junto, eu também gosto porque nele têm coisas fáceis e outras difíceis, a gente aprende as notas e toca uma música”. Nesse sentido o aprendizado desse aluno, ocorre quando ele estuda coletivamente e o método se apresenta como um dos materiais pedagógicos que proporciona essa aprendizagem.

Posteriormente acontece a terceira etapa da aula de clarinete que é direcionada para o estudo do repertório da banda. Para essa etapa geralmente são selecionadas uma ou duas músicas que estão sendo trabalhadas nos ensaios da banda. Após a escolha das músicas, a professora direciona os alunos para estudar os trechos, onde ela notou que eles apresentavam mais dificuldade. Segundo a mesma, essa percepção se dá através das observações feitas nos ensaios da banda.

Uma das estratégias utilizadas para a resolução de alguns problemas técnicos, se dava através da imitação e prática do dedilhado do trecho em questão, onde a professora mostrava as posições corretas no clarinete e como deveria ser executado. Todavia, a metodologia predominante consistia na reflexão sobre possíveis estratégias, para a resolução de um determinado problema. Nesse sentido, a aprendizagem acontece na busca do desenvolvimento da autonomia do aluno.

Ensaios e apresentações da banda

Os ensaios e atividades da banda se apresentam como mais uma das situações favoráveis ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de clarinete, que nesse caso deixam de ser um naipe individual e passam a ser uma das partes que compõe a organização instrumental da banda. No decorrer da pesquisa, foi possível perceber que a aprendizagem nesse sentido, parte da relação dos alunos, com os outros músicos e o maestro da banda.

O maestro em termos práticos, se mostra como o condutor de estratégias para aprendizagem do repertório. Foi possível perceber pela forma como ele articula os procedimentos, que para se aprender uma música, deve-se partir do princípio do domínio

técnico, da interpretação, mas principalmente da percepção do fazer música em grupo. Nos ensaios foi muito recorrente a fala “escutem o que os colegas estão tocando; clarinetas aqui nesse trecho vocês são importantes, conduzam o grupo” (MAESTRO,09.04.2016), a partir disso, pode ser evidenciado o respeito mútuo existente.

Em outras situações, foi possível perceber a troca de conhecimentos e esclarecimentos de dúvidas, girando em torno da busca pelo desenvolvimento geral da banda. Foi recorrente durante as minhas observações, ver os alunos antes do ensaio estudando trechos das músicas juntos.

Ainda dentro de várias perspectivas, ficou claro que os ensaios da banda giram em torno da preparação de um repertório para os fins, que são as apresentações. Sobre as apresentações em específico, é possível destacar que, em primeiro lugar, a banda participa frequentemente de diversas apresentações, que se desdobram entre a participação em eventos da cidade, convites para participar de eventos externos, e outras muitas apresentações que são propostas partindo da iniciativa do maestro, buscando, segundo ele, dar visibilidade à banda. Nesses momentos o processo de aprendizagem é ampliado e atinge tanto os músicos como as pessoas que prestigiam. O Aluno C, em sua fala também evidencia a função de aprendizagem que a banda oferece tanto a ele, que é instrumentista, como a comunidade: “Eu gosto muito das apresentações, porque a gente tem contato com as pessoas; é tudo bem dinâmico, a gente mostra o que está estudando; isso é bem legal” (ALUNO C. 07.05.2016). Nesse sentido pode ser destacada a satisfação desses músicos em tocar. Apresentar-se é como o fruto colhido dos estudos nas aulas e da rotina dos ensaios.

Em uma das apresentações que assisti, foi possível notar nos bastidores, a relação de respeito e amizade mantida pelo grupo. Algo que me chamou muita atenção foi a integração dos alunos que ainda não estavam tocando na banda, mas que mesmo assim encontravam-se fardados e próximos um do outro, com aspectos de felicidade na platéia, assistindo a banda tocar. Outro fato observado foi a relação fraterna tida entre o maestro e os músicos, com palavras de incentivo e de tranquilidade dadas antes dessa apresentação. Pode-se observar que, a afetividade aparece como participante do processo de aprendizagem dos clarinetistas da

banda. Em entrevista o aluno C, de clarinete, diz: “Eu gosto muito das amizades que se desenvolvem aqui no grupo tem muita brincadeira” (ALUNO C, 07.05.2016). Nesse mesmo sentido o aluno E completa dizendo: “aqui a gente acaba virando uma família, porque a gente faz uma coisa que a gente gosta junto com as pessoas que a gente gosta”. (ALUNO E, 07.05.2016).

Todas essas situações me levam a afirmar que os frutos colhidos transcendem o desenvolvimento técnico musical. A aprendizagem adquirida em todos os ambientes da banda de música, se constitui a partir de experiências variadas e não se restringem aos aspectos sonoros, podendo ser observadas, como por exemplo, a afetividade desenvolvida pela convivência dos músicos. Portanto, é possível afirmar que o processo de aprendizagem está relacionado às mais diversas situações e contextos dos quais o aprendiz participa. A prática da coletividade e do fazer musical em grupo, tomam significados e influenciam de forma direta a aprendizagem dos alunos de clarinete da Banda 6 de Junho.

Considerações

Estar inserida nesse contexto me fez compreender, que a aprendizagem é um processo complexo, que envolve condições externas, internas, individuais e sociais e que demanda do pesquisador um olhar atento, reflexivo e crítico, sobre as diversas situações, falas, ambientes e expressões que interagem com objeto analisado.

Foi possível notar que a prática do ensino coletivo e cooperativo, se apresenta como pilar de todas as atividades da banda. Neste sentido, todas as atividades e práticas coletivas se apresentaram como fonte do desenvolvimento da cooperatividade.

A banda também se apresenta como um ambiente favorável ao desenvolvimento das relações de afetividade. O convívio nas aulas, nos ensaios e nas apresentações cria nos alunos a visão da banda como sendo uma segunda família, o que torna esse como um dos aspectos mais importantes da aprendizagem dos alunos de clarinete.

Referências

LMEIDA, José Robson Maia de. Tocando o repertório curricular: bandas de música e formação musical. Fortaleza, 2010.

ARGÔLO, Sueli de Fátima Alexandre; APRENDIZAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO EDUCATIVO. Ícone: Revista de Letras (UEG. São Luís de Montes Belos) , v. 06, p. 51-60, 2010.

CAJAZEIRA, Refina Célia de Souza. Educação continuada à distância para músicos da Filarmônica Minerva: gestão e Curso Batuta/ Regina C. de S. Cajazeira. Tese de Doutorado em Educação Musical - Escola de Música da Universidade Federal da Bahia - Salvador, 2004.

COSTA, Luiz Fernando Navarro. *Ensaio de Banda: Um Estudo sobre a Banda de Música Antônio Cruz*. Monografia. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 1997.

GHEDIN, Evandro. ; GOMES, R.C.S. O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA VISÃO DE JEAN PIAGET E SUAS IMPLICAÇÕES A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA. In: VIII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2012, Campinas. Atas do VIII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Rio de Janeiro: ABRAPEC, 2012. v. 1. p. 1-14.

JOLY, Ilza Zenquer Leme. Formação de grupos musicais: ampliando as perspectivas de processos educativos, culturais e sociais. In: XVI ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, ABEM, 2007 Campo Grande/MS. *Anais...* Campo Grande/MS: Campo Grande, 2007. p. 01-04.

JOLY, Ilza Zenquer Leme. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. In: XVI ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, ABEM, 2011, Londrina/PR: ABEM, 2007. p. 79-91.

MATLIN, Margareth W. *Psicologia Cognitiva*. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

SANTOS, Carla Pereira. Ensino coletivo e formação de grupo instrumentista: proposta para o ensino-aprendizagem do violão no instituto de música Waldemar de Almeida- Natal/RN In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2008. São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008, p. 01-07.

SWANWICH, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. *Cadernos de estudo: educação musical*, São Paulo, Através, nº 4/5, p. 7 – 14, 1994.